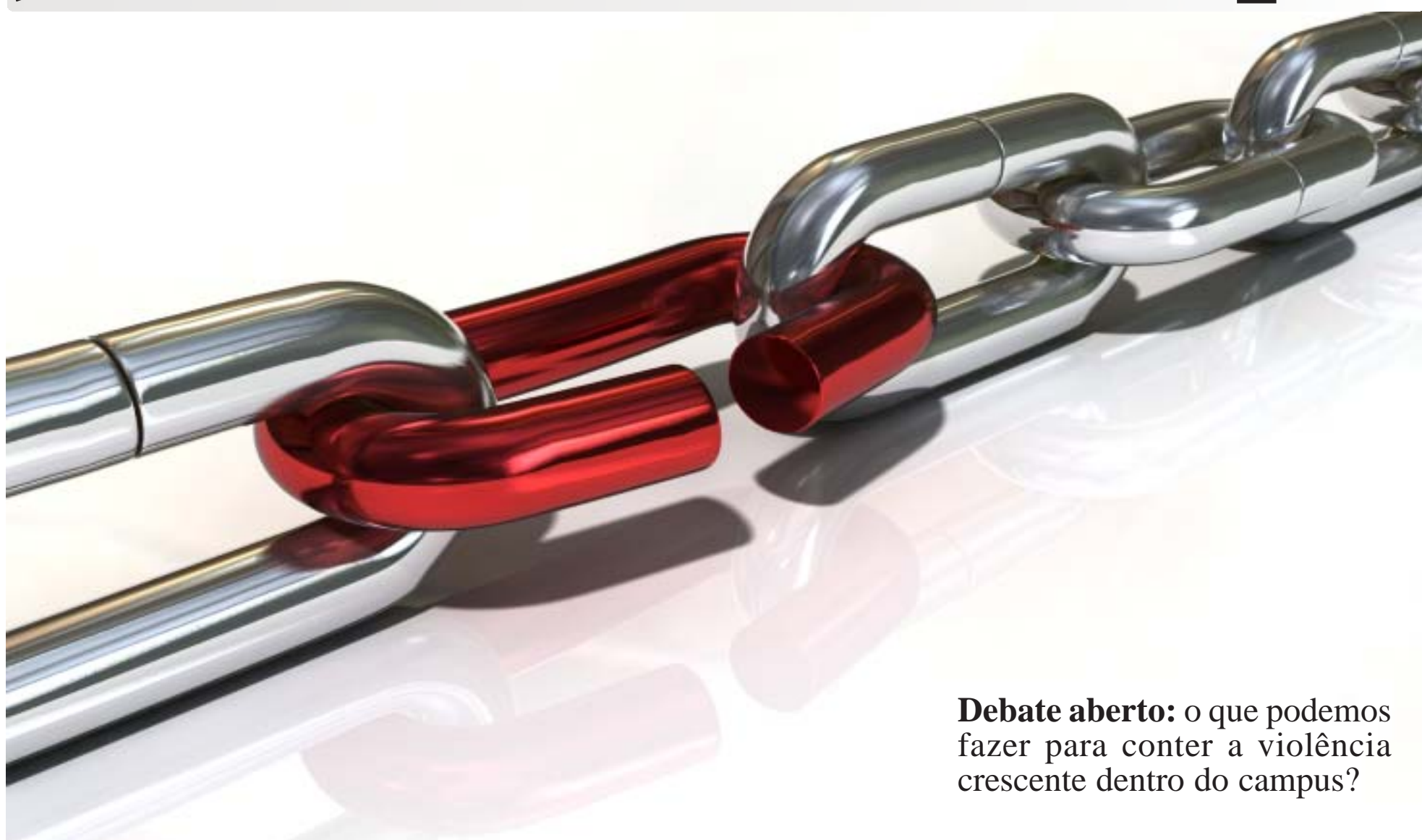


# Jornal da Adunicamp



**Debate aberto:** o que podemos fazer para conter a violência crescente dentro do campus?

## (In)segurança

### ***Fórum das Seis***

Você está feliz com o seu salário? Saiba que o Cruesp poderia dar um novo reajuste de até 10,4% (pg. 5)

### ***ANDES***

III Congresso Extraordinário delibera plano de lutas contra os ataques ao Sindicato Nacional (pg. 6)

### ***Cultural***

Cine-clube da Adunicamp será inaugurado em Novembro. Confira a programação (pg. 8)

## Editorial

# Violência no campus: como lidar com ela?

Meio dia, uma professora estaciona seu carro e se dirige ao prédio ao lado para uma reunião. O local está agitado, cheio de pessoas se encaminhando ao restaurante na hora do almoço.

Menos de quinze minutos depois a mesma professora volta ao carro para buscar documentos que esquecera dentro e no estacionamento encontra a vaga vazia. 15 minutos foi o tempo que o ladrão levou para, sem levantar suspeitas, roubar o carro e evadir pela guarita I, ao lado da Faculdade de Educação Física, sem ser parado pelos seguranças que deveriam, no mínimo, acionar a polícia externa ao campus uma vez que o ladrão não estava com o cartão de identificação do veículo.

Ao notificar o desaparecimento do carro à Vigilância do Campus a professora foi informada que os seguranças viram seu veículo evadir, mas nada puderam fazer.

Instaladas nas entradas da Unicamp em 1993 as guaritas têm se mostrado pouco eficientes como barreiras já que em 2007 1830 veículos foram evadidos do campus e até setembro deste ano foram 651.

Nem todos eles foram furtados. Segundo os dados do

Departamento de Vigilância da Unicamp 47 veículos foram furtados. Mas não existem dados de quantos foram roubados e de quantos seqüestros, relâmpagos ou não, ocorreram nestas evasões. Aliás, seqüestro é uma categoria inexistente daquele relatório, apesar de termos tomado conhecimento de pelo menos um caso este.

Este número de nosso Jornal pretende começar um debate que há muito precisamos, mas não nos furtaremos de fazer. A segurança que pretendemos não é apenas a patrimonial. Esta é até mais simples de se conseguir: câmeras e outros dispositivos podem servir bem a este propósito. Mas a segurança física dos que trabalham, estudam ou apenas circulam pelo espaço da universidade, é esta que queremos.

Para que possamos encontrar medidas de garanti-la é necessário primeiro conhecer mais a fundo o tamanho do problema. E, acima de tudo, debater sempre esta questão ouvindo todos os que possam contribuir com suas propostas e experiências.

Por isso convidamos a todos para pensar, relatar e debater.

***Boa leitura e Participe!***

## Adunicamp – Associação dos Docentes da Unicamp Seção Sindical

Rua Érico Veríssimo, 1.479, CEP 13083-851,  
Cidade Universitária, Campinas - SP  
(19) 3521-2470

Internet: <http://www.adunicamp.org.br>  
[diretoria@adunicamp.org.br](mailto:diretoria@adunicamp.org.br)  
[imprensa@adunicamp.org.br](mailto:imprensa@adunicamp.org.br)

Coordenação: Adolpho Hengeltraub

Diagramação e Projeto Gráfico: Moema Joffily Dias e Fernando Piva;

Entrevistas e Textos: Moema Joffily Dias e Fernando Piva

Fotos: Arquivo Adunicamp; Tiragem: 3000

Periodicidade: mensal; Gráfica: SRG Gráfica e Editora (11) 4223-2210



## Desde maio a inflação já comeu 49% do seu reajuste

### *Participe*

A seção "Opinião do Leitor" é um espaço aberto para receber os textos de nossos leitores a respeito de assuntos relevantes tanto para a universidade quanto para o país. Os artigos serão assinadas e de inteira responsabilidade do autor, pois os textos serão publicados na íntegra no jornal. Para que isso seja possível eles não devem passar de 3.500 caracteres.

Você pode enviar o seu texto para a seção "Opinião do Leitor" pelo e-mail:

[imprensa@adunicamp.org.br](mailto:imprensa@adunicamp.org.br) ou por carta para a nossa sede.

# Questões de segurança I

*Apesar de a maioria das ocorrências ter diminuído em relação ao ano passado, a violência em geral vem crescendo nos últimos três anos*

A violência tem preocupado todo o país e é uma realidade incontestável que atinge a maioria das grandes cidades. E as universidades não estão imunes a ela. Mas, contrariando o sentimento crescente de insegurança da sociedade, os dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (para maiores informações acesse: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatisticas/>) mostram uma diminuição de certas ocorrências em todo o estado. É o caso de furto de veículos, um dos campeões numéricos.

Comparando-se os dados do primeiro semestre de 2008 com o mesmo período de 2007 percebe-se que houve uma diminuição de 6% nos registros desta modalidade. E 8% comparando-se os dados de 2007 e 2006. Em Campinas a situação melhorou ainda mais. A diminuição foi de 12% em relação ao primeiro semestre de 2007 e entre 2007 e 2006 chegou a cair até 18%.

O que vem ocorrendo na Unicamp não reflete exatamente a tendência do estado ou da cidade na qual está inserida. Apesar de a maioria das ocorrências ter diminuído em relação aos números do ano passado, a violência em geral vem crescendo nos últimos três anos. E, no que se refere ao furto de veículos houve um aumento este ano bastante significativo: 125%.

Mas esta não é a única categoria que vem aumentando dentro do campus. Segundo os dados do Departamento de Vigilância da Unicamp os arrombamentos cresceram 13% e os de acidentes de trânsito 3%.

Para citar apenas alguns dos casos de que tomamos conhecimento, no último dia 10 de outubro o caixa eletrônico que fica localizado na Faculdade de Educação Física (FEF) foi roubado, uma semana antes cabos de energia foram furtados do Departamento de Fisiologia Vegetal do Instituto de Biologia (IB) e há cerca de um



**Apesar da sinalização e das lombadas os acidentes de trânsito aumentaram 13% no primeiro semestre de 2008**

mês a agência da Nossa Caixa também foi vítima de uma tentativa de roubo.

A Adunicamp não ficou livre de episódios semelhantes. Um carro foi furtado de seu estacionamento perto do meio dia e o pneu reserva (estepe) de outro também foi levado, somente no mês de setembro.

Estes casos podem parecer isolados, mas fazem parte de uma estatística que acumula 1948 ocorrências de diversos tipos entre os meses de janeiro a setembro de 2008, segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Vigilância. Mas podem haver mais, uma vez que não se sabe quantos não são comunicados ao órgão.

Várias medidas para conter a violência no campus já foram tomadas, entre elas o aumento de pessoas que patrulham o campus durante o dia e, principalmente durante a noite e a polêmica colocação de um alambrado cercando todo o campus em agosto de 2000. De fato nos primeiros anos subseqüentes houve uma redução de ocorrências, principalmente furtos e roubos. Mas não podemos afirmar com certeza que foi apenas devido a

este fato, pois também nesta época membros de quadrilhas de Campinas e região foram presos.

Além disso, desde 2005 um aumento gradual de episódios de diver-

sos tipos vem ocorrendo na Unicamp. Só para se ter uma idéia, o número de vandalismo, na definição do Departamento de Vigilância, que era zero desde 2000 saltou para 17 casos em 2007 e até setembro de 2008 já ocorreram 12 casos e a evasão de veículos regis-rou seu índice mais alto também em 2007 com 1830 ocorrências.

A idéia aqui não é apontar o dedo e as falhas, mas discutir mais a fundo esta questão para que não tenhamos casos mais graves como estupros e homicídios, como vem ocorrendo em outras universidades do país.

Preocupada, a Adunicamp irá marcar, nos próximos dias, uma reunião com o reitor para discutir esta situação. Além disso, está preparando um debate entre especialistas em segurança pública e representantes da reitoria para juntos levantar medidas que possam garantir a segurança de estudantes, funcionários e docentes.



**Nem as guaritas nem o alambrado foram capazes de conter os roubos dentro da Unicamp**

# A Carreira do Magistério Superior: a existente atende às necessidades do presente?

No imaginário dos trabalhadores está estabelecido que a carreira é uma seqüência de promoções, por mérito e por tempo de vinculação a uma instituição pública ou privada.

Na Unicamp as promoções por mérito se iniciam a partir da admissão do professor, como professor doutor na referência MS3, já que na atualidade os concursos públicos exigem o título de doutor e não contemplam admissão em MS1 ou MS2. Os salários correspondem aos regimes de trabalho existentes, ou seja: regime de dedicação Integral a docência e a pesquisa (REDIDP), Regime de Turno completo (RTC) e Regime de Turno Parcial (RTP). Segundo ainda o estatuto da UNICAMP no artigo 107, no regime de dedicação exclusiva, o docente deve cumprir dois turnos completos de trabalho, é vedado o exercício de outro cargo ou mesmo atividade remunerada ou não, em entidades públicas ou privadas as exceções são as previstas por lei. O RTC corresponde a 24 horas e o RTP a 12 horas semanais.

As promoções por tempo de dedicação se traduzem por acréscimo de valores em dinheiro no salário que correspondem aos quinquênios e sexta parte.

A forma inicial de admissão do professor, após aprovação do concurso público, na UNICAMP é em de RTP, para que ingresse no RDIDP é necessário que seja apresentado à comissão Permanente de Dedicação Integral, o currículo, projeto de

pesquisa, informações sobre ações de ensino, pesquisa e extensão do professor, após aprovação pelo órgão poderá ser contratado no regime de RDIDP. Observamos que na USP este processo ocorre de forma diferente, pois o professor é contratado inicialmente já em RDIDP. Ou seja, jornada de 40 horas em dedicação exclusiva ao ensino, pesquisa e extensão.

O professor com o correr do tempo e mediante o acúmulo de experiência e concurso público poderá ser promovido para MS5, referência que corresponde ao professor associado, e alguns poderão chegar a professor titular que corresponde à referência MS6.

Salientamos que o professor após a sua admissão como MS3 e 35 anos de trabalho se homem e 30 se mulher, com dedicação, empenho e sorte poderá chegar a professor titular. Portanto a carreira docente, na atualidade, nos 35 ou 30 anos de trabalho se restringe a três patamares

Os salários na atualidade de Professor Doutor - MS3, com título integral e em regime de RDIDP, é de R\$ 6.325,09; o de Professor Associado - MS5: R\$ 7.541,07 e de Professor Titular: MS6 R\$ 9.092,03.

Serão acrescidos a estes salários os quinquênios e sexta parte correspondentes e eventualmente proventos relativos às funções exercidas ao longo do exercício da docência.

A carreira docente deve ser repensada a fim de estimular que os

docentes admitidos tenham um caminho a percorrer por mérito e por permanência no serviço público.

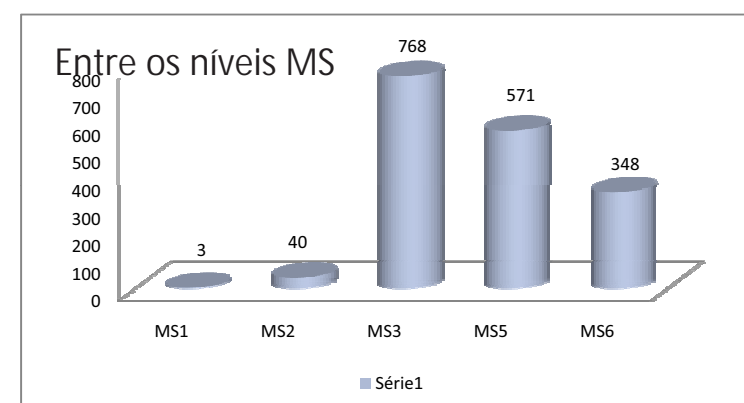
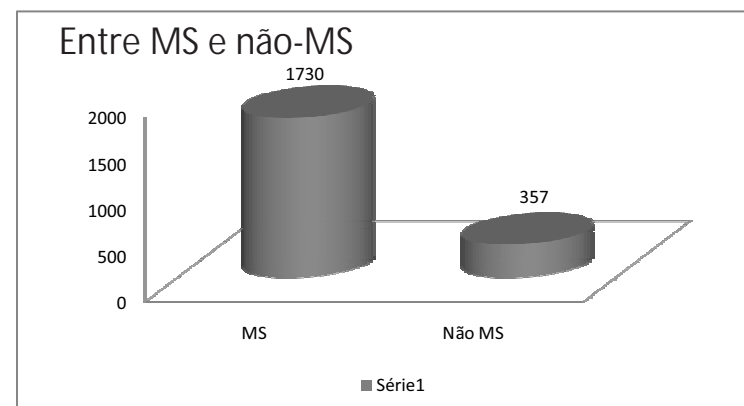
Que a promoção por mérito valorize o professor na graduação e na pós-graduação. Que a pesquisa ao ser o diferencial de promoção, contemple as várias áreas e particularidades não subordinadas majoritariamente a um modelo.

Através do estudo e discussões que os professores busquem uma carreira universitária que represente a possibilidade de estimular e

promover os professores e a conseqüente qualidade de sua prática ligada ao ensino, pesquisa e extensão. Que a carreira passe a simbolizar estímulo ao professor que será contratado e ao que já exerce a docência, que a carreira passe a representar cargos e salários condizentes com o envolvimento, permanência, competência e perspectivas de uma Universidade melhor.

**Mauro Antônio Pires Dias da Silva**  
é professor doutor da FCM

## Relações da Carreira docente na Unicamp



Fonte: Relatórios DGRH Unicamp de Setembro de 2008

# Você está satisfeito com o seu salário?

Crescimento do ICMS supera a meta e chega a 12,2% acima do reajuste de maio. Ainda assim o Cruesp se recusa a discutir a questão salarial com o Fórum das Seis

Cinco meses se passaram desde a data base. De lá pra cá a inflação cresceu 3,2% e devorou 49% dos 6,51% de reajuste salarial. Esta situação por si só já é ruim. Mas piora ainda mais quando os reitores dizem que encerraram as negociações e as planilhas referentes à quota-parte do ICMS que vem para as universidades mostram que a arrecadação cresceu 12,2% acima do reajuste.

Mas ainda poderia ser pior e, na verdade, é. Explicando: os reitores sempre afirmaram que a divisão ideal dos recursos do ICMS para as universidades deveria girar em torno de 85% para a folha de pagamento e 15% para custeio e investimentos.

Atualmente este índice não chega

Tabela 1- Reajuste salarial x crescimento do ICMS

Ano	Reajuste salarial	Crescimento de ICMS (nominal)	Crescimento do ICMS acima do reajuste
2006	2,6%	11,3%	8,5%
2007	4,9%	11,0%	5,8%
2008	6,5%	19,6% (*)	12,2%

(\*) Até julho de 2008, sem incluir o PPI (programa de parcelamento incentivado). De maio a julho, o PPI foi estimado em R\$ 126 milhões.

a 80% na média das três universidades paulistas, muito próximo do menor valor atingido na última década, que foi de 78,17% em 2000. E sua tendência é diminuir ainda mais, a previsão feita pelo Fórum das Seis levando em conta a arrecadação até o momento é de que, do jeito que está, a média feche em 77,92% em 2008.

O Cruesp diz que não negocia mais salários e se negou a conceder a par-

cela fixa dos R\$ 200,00. Mas a verdade é que, com o crescimento considerável do ICMS deste ano, poderia dar isso e muito mais. A parcela fixa representa, segundo os reitores, 4,5% na folha de pagamentos. Assim sendo, mesmo com os R\$ 200,00 ainda faltaria muito para se alcançar os 85% de comprometimento. Ainda daria para dar um reajuste linear de 5,9% retroativo a maio de 2008 que mesmo assim não atingiríamos a meta, ficando o comprome-

timento anual com a folha de pagamentos em aproximadamente 83,13% na média.

Diante destes números escandalosos o Fórum das Seis acredita que é dever de todos responder a seguinte questão: Você está feliz com o seu salário? Nós não estamos. E é dever dos reitores nos responder: Qual é a proposta para a utilização destes 12,2%?

Tabela 2- Comprometimento Salarial

Período considerado	UNESP	UNICAMP	USP	TOTAL
1995 a 2007 (valor médio)	89,35%	89,12%	85,15%	87,09%
2000	81,57%	80,34%	75,64%	78,17%
Janeiro a maio/08	80,63%	81,38%	76,04%	79,44%
Previsão para 2008 do Fórum das Seis	79,21%	79,49%	76,64%	77,92%
Previsão para 2008 com reajuste adicional de 10,4% retroativo a maio/08	84,50%	84,79%	81,76%	83,13%

Fonte: Informativo Adusp n 269 de 13/10/2008

## Decreto secreto: as exigências que nunca foram feitas

*Presidente do Cruesp não responde aos Ofícios do Fórum das Seis e questionado a respeito diz que só aceita ofícios se protocolados, contrariando a maneira como sempre agiram*

Desde que ocorreu a reunião entre Cruesp e Fórum das Seis que definiu o reajuste de 6,51% os reitores disseram ter encerrado as negociações. Mas a Pauta Unificada entregue pelo Fórum não continha apenas questões salariais, mas todo um rol de reivindicações de melhoria nas condições de trabalho e permanência estudantil: descriminalização dos movimentos, autonomia, fim das terceirizações, aumento dos investimentos, preservação dos hospitais universitários, aposentadorias. Só para citar os pontos gerais.

Assim, a partir da reunião realizada entre as duas entidades em agosto o Fórum vem enviando seguidos ofícios solicitando reuniões com o Cruesp, tendo como resposta apenas o silêncio. Diante disso o Fórum deliberou agendar reuniões entre as entidades participantes e seus respectivos reitores para

entender o motivo de tamanha falta de respeito.

Em encontros não formais com trabalhadores e docentes, o chefe de gabinete do reitor da Unesp, Kléber Tomás Resende, informou que desde que o Fórum divulgou ter sido recebido por ele no corredor que os ofícios do Fórum só serão respondidos pelo Cruesp se forem formalmente protocolados.

O que pode parecer até lógico é, na verdade, uma forma de atrasar o processo de negociações. Isso porque os ofícios sempre foram enviados (por e-mail e por carta) e respondidos sem a necessidade de se fazer o protocolo. Pode-se mudar a regra? Sim, desde que todos os participantes sejam avisados destas alterações. O que não pode ocorrer são exigências não feitas, não avisadas. Quem arca com as consequências deste legislar sem lei?

### Em tempo

**Fórum das Seis vai a reitoria da Unesp protocolar Ofício ao Cruesp**

Diante da explicação do chefe de gabinete do professor Macari, presidente do Cruesp, as entidades que compõem o Fórum das Seis foram, no último dia 6 de outubro, protocolar todos os ofícios não respondidos pelo Cruesp, inclusive aqueles que solicitavam agendamento de reuniões. Após breve conversa entre o representante da Adunesp e o gabinete do Reitor o Fórum foi recebido pelo mesmo o qual se comprometeu em fazer o agendamento para logo após o período de eleições na Unesp.

Caso não haja novidades, a próxima reunião entre o Cruesp e o Fórum deve acontecer no dia 31/10/2008 às 15:30h, conforme correspondência enviada ao Fórum

no dia 14. Quer dizer, isso se as regras não mudarem novamente. O Fórum informa: continuará recebendo os ofícios do Cruesp por e-mail ou carta, como sempre fez.



# III Congresso Extraordinário fortalece o Andes-SN no cenário nacional

*Seções sindicais de todo o país, reunidas em Brasília, reafirmaram o Andes como único representante da classe docente do Ensino Superior e repudiaram as ações cutistas*

Realizado entre os dias 19 e 22 de setembro de 2008, o III Congresso Extraordinário do ANDES-SN, convocado por deliberação do 53º CONAD, teve como tema central a “liberdade da organização sindical, a defesa de nossas lutas e nossa história”. Os mais de 330 participantes, entre delegados e observadores, de 62 seções sindicais de todo o país aprovaram um plano de lutas contra os ataques que o Andes-SN vem sofrendo através do governo e da CUT com objetivo de dividir a base e enfraquecer o movimento docente.

Um dos principais pontos do plano aprovado é a realização de jornadas de lutas que culminarão com ato público em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em Brasília, no dia 11 de novembro de 2008. Além disso foi aprovada a construção de um movimento político em defesa do Andes-SN nas universidades e na sociedade, a ampliação de alianças com entidades do movimento social tanto nacionais como internacionais.

Durante os quatro dias do Congresso também foram discutidas propostas de alteração estatutária do Andes. Foram duas as propostas votadas com essa finalidade, a primeira apresentada pela Associação de Docentes da Universidade de Viçosa (ASPUV-S. Sind), que foi rejeitada com 206 votos contra e apenas 36 votos a favor, propunha a retirada dos docentes das IPES de sua base (pretexto inicial para o pedido de cassação do Registro sindical do Andes-SN pela CONTEE e CNTEEC, posteriormente transformada por ação do MTE em

uma suspensão do registro). Em defesa disso afirmava-se de que assim o Andes-SN se fortaleceria ainda mais por representar apenas os docentes de instituições de Ensino Superior Público. A ASPUV-S. Sind propunha também, em outro texto de resolução, a revisão da filiação à Conlutas, sob argumento de que a entidade estaria vinculada a partido político. A segunda proposta foi apresentada pela ADUNIOESTE-S. Sind, ADUNICENTRO-S. Sind e SINTUTFPR-S. Sind, e defendia a possibilidade de oficializar o que já vinha ocorrendo por ação judiciária, isto é, não representar judicialmente o setor das particulares, mantendo os companheiros politicamente no Sindicato. Só assim o estatuto seria publicado com as alterações votas. Essa proposta foi rejeitada com 96 votos contra 141 que votaram pela permanência do estatuto vigente, com isso aprovou-se a manutenção do estatuto como está.

A plenária congressual reafirmou o Andes-SN como único e legítimo sindicato que representa a categoria docente do Ensino Superior de todo o país.

### **Solidariedade**

Já na abertura ficou claro o apoio irrestrito de diversas entidades do país, que repudiaram os ataques ao Andes-SN: a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra) levou ao conhecimento de todos que os técnicos-administrativos reconhecem a legitimidade do Sindicato Nacional; a Conlutas e a Intersindical também reafirmaram seu apoio ao Sindicato além de fazer um discurso criticando os ataques feitos pelo Governo e pela

CUT à resistência das categorias; e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe), relatou que sua 89ª plenária deliberou apoiar o Andes-SN, não reconhecer o Sindicato Proifes/CUT como representante dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e não considerar legítimas as negociações com o Governo que não envolvam o Andes-SN como representantes dos docentes, ressaltando ainda mais a representatividade do Sindicato Nacional.



## **Da carta Sindical ao Proifes**

Em 1º de março de 1990 o Andes-SN obteve seu registro de entidade sindical ortogado pela então Ministra do Trabalho Dorotéia Werneck. A Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação e Cultura (CNTEEC) e a Confederação dos Trabalhadores em Educação de Ensino (CONTEE) entraram com mandato de segurança solicitando a anulação do registro. O Andes-SN reagiu à investida da CNTEEC e CONTEE e teve seu registro sindical confirmado, primeiro pela 1ª seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e depois pelo Superior Tribunal Federal (STF). Nos anos seguintes o Ministério do Trabalho baixou novas normas para efetivar o registro sindical e algumas delas exigiam um recredenciamento. Com a argumentação de unicidade sindical. A Secretaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) criou inúmeras dificuldades para o Andes, que só obteria seu registro novamente em julho de 2003, porém em dezembro do mesmo ano foi novamente suspenso. O Sindicato mais uma vez conseguiu obter o registro através de liminar favorável em fevereiro de 2004, que seria suspenso mais uma vez em julho do mesmo. Hoje o processo tramita no Tribunal Superior do Trabalho (TST) e não tem prazo para ser julgado. Tanto a CONTEE e a CNTEEC querem que o Andes-SN deixe de representar os docentes do setor privado, o que foi amplamente rejeitado no III Congresso Extraordinário. Agora o governo e a CUT articulam a criação de outro sindicato que pretende representar os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes) e mais uma vez tentar enfraquecer o Andes-SN.

# CUT perde representatividade de categoria no TST

*O Sindiaeroespacial, articulado pela CUT – através de Luís Marinho, seu então presidente e depois Ministro de Estado - perdeu a batalha jurídica para representar os funcionários da Embraer*

A CUT sofreu nova derrota na tentativa de dividir a categoria de trabalhadores das Indústrias Aeronáuticas. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) deu ganho de causa ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos quanto à representatividade legal dos servidores da Embraer.

A primeira derrota da CUT se deu em dezembro de 2007, quando o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas legitimou a representatividade do Sindicato dos Metalúrgicos. A segunda ocorreu no último dia 24 de setembro, quando o TST não acatou o recurso do Sindiaeroespacial e deu o caso por encerrado - sem direito a novo recurso - tendo publicado sua decisão no diário da Justiça dois dias depois (26/09/2008).

A justificativa dada pelo Sindiaeroespacial era de que os funcionários da Embraer se enquadravam em uma categoria diferenciada. Mas por três votos a zero a

7ª turma do TST, presidida pelo Ministro Ives Gandra Martins Filho, não acatou este argumento devolvendo em definitivo a representatividade dos servidores da Embraer e de todas as Indústrias Aeronáuticas do país ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, reafirmando que os funcionários são sim metalúrgicos e não necessitam de um sindicato diferenciado. Esta situação caracteriza a clara tentativa da CUT em dividir a categoria e enfraquecer o movimento sindical, situação semelhante à do Sindicato Proifes/CUT criado por uma minoria de docentes do país favoráveis às políticas educacionais propostas pelo governo Lula.

Com esse fato, fica claro que não é de hoje que a CUT articula a criação de bases sindicais para enfraquecer o movimento contra o Governo. Seu mais novo ataque contra os sindicatos de oposição deu-se

através da tentativa de tomar a base do Andes-SN no momento em que este vem travando uma dura batalha pelo restabelecimento de sua carta sindical.

Segundo João Felício, Secretário de Relações Internacionais da CUT,

*“a Andes é a estrutura oficial, mas nós criamos o que a gente quiser (...). A CUT fez [com a criação do Proifes/CUT] o que ela sempre fez, nada de diferente. Onde não tem base filiada à nossa central sindical e tem base que querem ser cutista, nós vamos criar nossa organização (sic)”. Esse foi o tom da fala*



**João Felício durante a assembléia de criação do Sindicato Proifes/CUT**

para com os representantes e jornalistas das seções sindicais do Andes-SN em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores no fatídico dia 6 de setembro de 2008, data da criação do Sindicato do Proifes/CUT, e que está registrado em vídeo que foi exibido no III Congresso Extraordinário do Andes.

## Seminário Nacional contra a criminalização das lutas e das organizações dos trabalhadores

*“Movimentos sociais e justiça precisam caminhar juntos por democracia”, disse o presidente Nacional da OAB*

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Cezar Britto, pregou no último dia 21 de outubro, que os movimentos sociais precisam interagir com os segmentos do Judiciário, responsáveis pela solução dos conflitos. Para ele, essa seria uma forma de buscar afastar o que chamou de “crescente criminalização desses movimentos nos últimos anos, contrariando o artigo 8º da Constituição de 88, que os reconheceu depois de anos de repressão às organizações dos trabalhadores e da sociedade”. Britto

participou da abertura do seminário A Criminalização da Pobreza, das Lutas e Organizações dos Trabalhadores, na sede do Conselho Federal da OAB. Ele defendeu a necessidade dessa aproximação como “início de uma caminhada importante ao fortalecimento democrático; afinal estamos no mesmo barco, o barco da democracia”.

O seminário que discute a criminalização dos movimentos sociais contou com a participação de diversas organizações e foi realizado entre os

dias 21 e 22 de outubro. Da abertura do evento, além do presidente nacional da OAB, participaram diversos representantes do Judiciário, como o presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe), Fernando de Mattos; o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Luciano Athayde Chaves; o presidente da Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas (Abrat), Luiz Salvador, e o juiz da Corte Interamericana de Direitos Humanos e presidente da

Comissão de Direitos Sociais da OAB Nacional, Roberto Caldas. Pela representação dos trabalhadores participaram o secretário executivo da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), José Maria de Almeida; o primeiro tesoureiro da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Antonio Carlos Spis, e o presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Ciro Teixeira Correia.

**Retirado do site da Conlutas e escrito pela OAB**

# Adunicamp terá um Cine Clube

*Projeto teve início em meados de 2006 e agora proporcionará aos sindicalizados uma nova opção de entretenimento*

No próximo dia 5 de novembro (dia do cinema brasileiro) a Adunicamp vai inaugurar o Cine Clube Antonio Fernando dos Santos Penna. O projeto leva o nome do seu idealizador. Penna foi Diretor Cultural na última gestão, mas teve seu mandato interrompido devido ao seu falecimento. A atual diretoria tomou frente do projeto, que foi encabeçado pelo Prof. Valério José Arantes, e que preparou, para o mês de novembro e dezembro, a primeira série de filmes.

## Programação de inauguração

Às 18 horas ocorrerá a Solenidade de Inauguração com coquetel. Às 19 horas será exibido o filme “O Iluminado de Stanley Kubrick, este que abrirá a primeira fase do Cine Clube. Após a exibição será realizada uma interpretação com base na teoria de Carl G. Jung pelo psiquiatra e analista junguiano Joel Salles Giglio, fundamentada no texto de Carlos A. B. Brington: “O Iluminado ou a traição da criatividade”.



## Confira os filmes da Fase Kubrick

- 05/11 – O Iluminado
- 12/11 – 2001 – Uma Odisséia no Espaço
- 19/11 – Dr. Fantástico
- 26/11 – Laranja Mecânica
- 04/12 – De olhos bem fechados

## Esclarecimentos a respeito da proposta da Unimed

Alguns professores nos procuraram manifestando interesse por um plano da Unimed com cobertura Nacional. O plano atual da Adunicamp prevê atendimento regional (região de Campinas) e somente atendimento de urgência/emergência Nacional. Após entendimentos preliminares a Unimed apresentou à diretoria o plano anexo e que poderá ser implementado em adendo ao plano atual se houver um número mínimo de professores interessados. Desta forma estamos fazendo um

levantamento dos interessados em transformar o seu plano para atendimento Nacional para que possamos dar prosseguimento às negociações com a Unimed, inclusive, caso haja um número expressivo de interessados pleitearmos redução nos valores dos novos planos.

Em tempo: O plano atual da Adunicamp com a Unimed não sofrerá nenhuma alteração além de prevê um número maior de opções, que hoje se resume a quarto coletivo ou privativo.

## Programe-se

**4/11** – Fórum das Seis: Ato de apoio ao ANDES-SN: “Em defesa da Liberdade de Organização e da Autonomia Sindical”, às 11 horas (preparação para o Ato Público em Brasília no dia 11/11)

Local: Auditório de Geografia da USP, av. Prof. Lineu Prestes, 338, na Cidade Universitária, São Paulo.

**4/11** – SINTUSP – Ato em frente à Reitoria da USP, Contra a Criminalização dos Movimentos.

Local: Em frente a Reitoria da USP, às 12:30

**5/11** – Adunicamp – Inauguração do Cine Clube “Antonio Fernando dos Santos Penna”, com coquetel de lançamento às 18 horas e exibição do filme: O Iluminado, de Stanley Kubrick, às 19 horas. Após o filme será feita uma análise interpretativa da obra com o Psiquiatra e Analista Joel Salles Giglio.

**6/11** – Doador universitário - A última coleta de sangue de 2008

Local: Estacionamento do Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW). Atenderá, além do IFGW, as seguintes unidades: Instituto de Biologia (IB), Ciclo Básico I e Instituto de Química (IQ), a partir das partir das 8 horas.

**11/11** – ANDES-SN – Ato Público: “Em defesa da Liberdade de Organização e da Autonomia Sindical”.

Local: Em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) – Brasília/DF

Informações: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)

